

Empreendimento comercial

Por Erlei Gobi
Fotos: Edgard Cesar

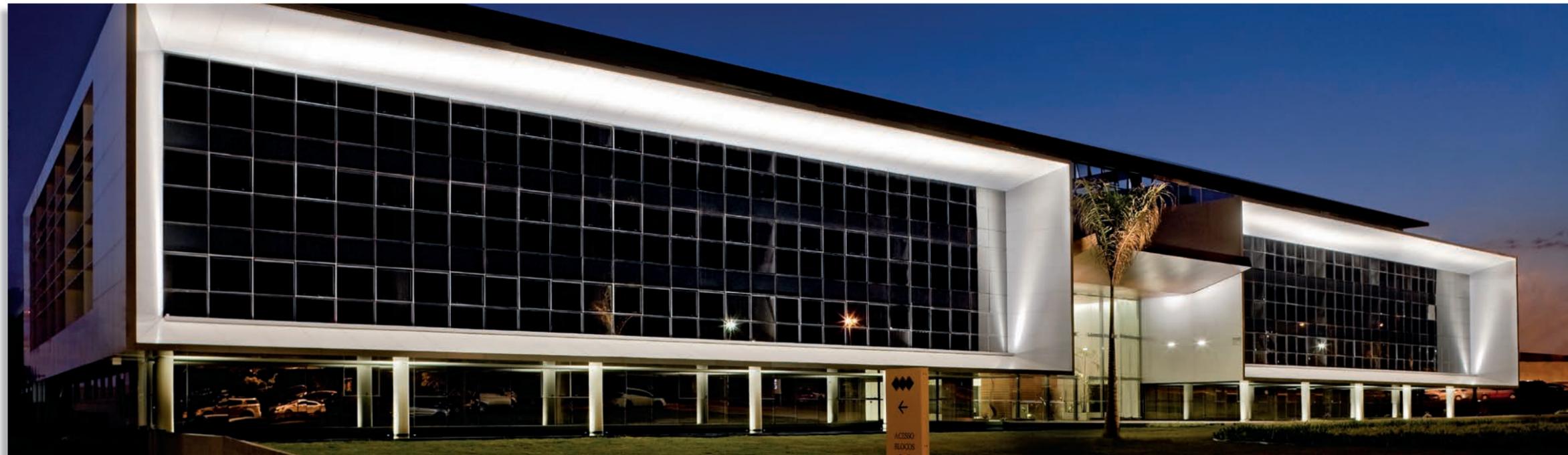
Iluminação destaca Capital Financial Center
na paisagem de Brasília



O CAPITAL FINANCIAL CENTER É UM EMPREENDIMENTO DE PADRÃO TRIPLE A SITUADO na Capital Federal – ao lado do Eixo Monumental, da Câmara Legislativa e do TJDF (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios) – composto por três blocos com recepções independentes e integrados por praças de convivência e paisagismo.

O projeto de arquitetura do empreendimento ficou por conta da arquiteta Deborah Pinheiro em parceria com o arquiteto Bruno Capanema. O Bloco A, único finalizado e já entregue, possui fachada limpa composta por dois volumes bem marcados e uma marquise central na entrada. “Trabalhamos com a horizontalidade e os volumes limpos, típicos da arquitetura de Brasília. Para a composição não ficar pesada, soltamos o chão com uma linha de pilares de sustentação em um espelho d’água”, explicou Deborah.





estão em um espelho d'água, colocamos dois projetores subaquáticos com fecho concentrado de 7,2W e IP 68 de cada um dos lados, destacando-os. À noite, quando estes projetores estão acesos, realçam este elemento arquitetônico e sua imagem é refletida no espelho d'água, criando uma sensação de duplicação. É uma ilusão de ótica, como se os pilares fossem maiores do que realmente são. O efeito ficou muito bonito e alcançamos nosso objetivo", ressaltou.

Marquise e hall

A marquise de entrada do edifício é composta por um elemento côncavo de madeira que se estende até o interior

O projeto de iluminação da fachada, interiores e paisagismo do Bloco A, assim como dos outros dois blocos ainda em obras, ficou por conta da lighting designer Beth Leite, do escritório Beth Leite Projetos e Iluminação, que buscou destacar o edifício na paisagem de Brasília. "Toda a fachada do Bloco A está a 4000K porque a concepção arquitetônica é muito limpa e a iluminação precisava demarcá-la. Como as vias públicas da cidade ainda são iluminadas com lâmpadas de vapor de sódio amareladas, se utilizássemos temperatura de cor quente na fachada, o prédio sumiria à noite. O branco puro destacou o edifício na paisagem", contou.

Fachada

A iluminação da fachada foi pensada para desenhar a arquitetura e demarcar os limites do edifício. "Sugerimos o uso de luminárias lineares em LED para valorizar a arquitetura, pois além de proporcionar um padrão regular do feixe de luz, permite dirigi-lo à área desejada. Como a intenção é deixar a fachada permanentemente acesa, o LED é uma fonte de luz expressivamente eficiente tanto pela redução no consumo de energia como na manutenção", disse a lighting designer.

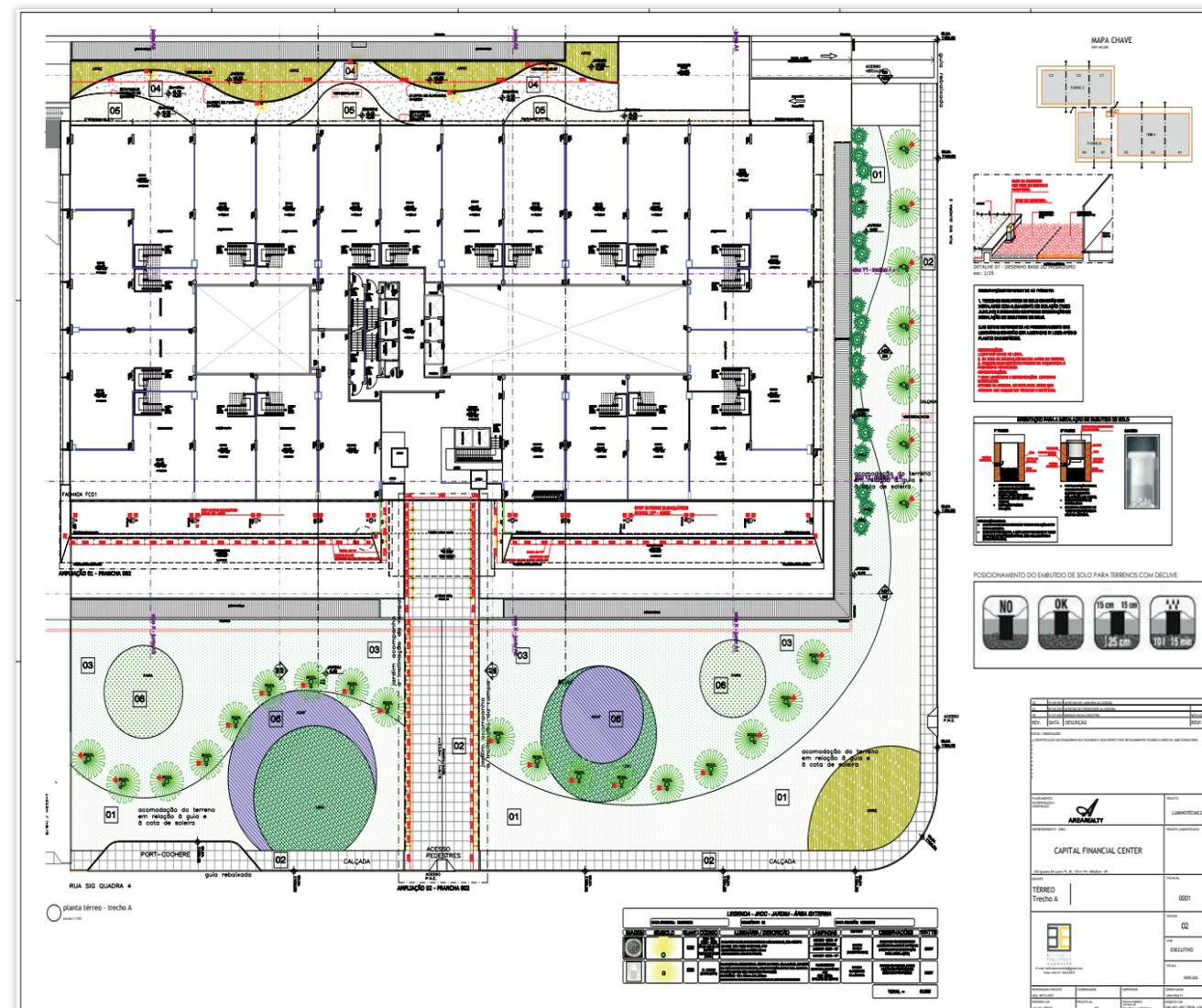
Para destacar as molduras dos panos de vidro dos dois volumes, foi aplicada – na parte de baixo de cada uma delas – uma linha com

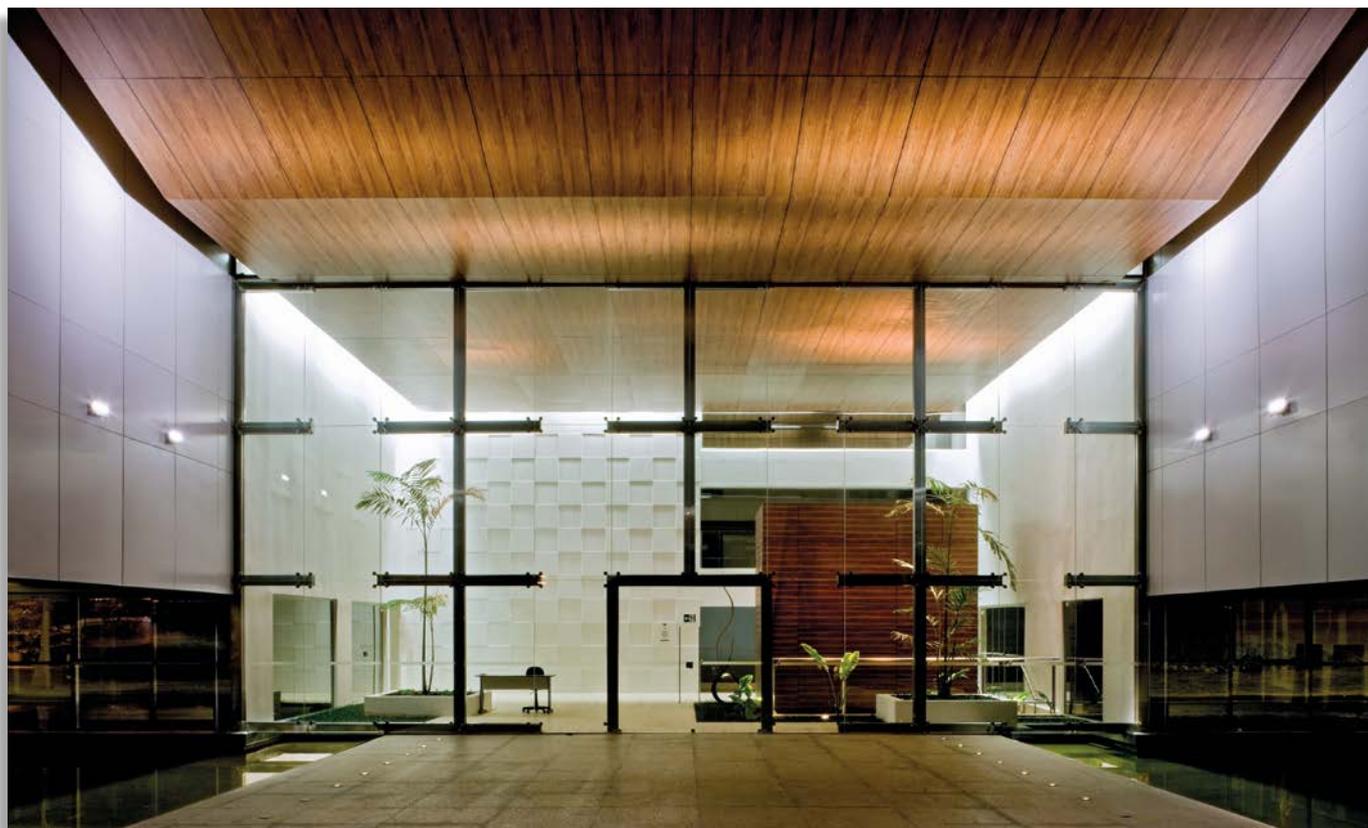
barras de LED de 58W com duas aberturas de fecho: 60° no sentido longitudinal e 10° no transversal. "Essa iluminação vem destacar a moldura da fachada. Como o edifício conta com salas em sua parte interna, mesmo que o vidro fosse reflexivo, tínhamos que impedir o ofuscamento. Para chegar neste resultado, fizemos vários experimentos usando o programa 3D DIALUX e, da forma como instalamos as luminárias, diminuimos o fluxo luminoso evitando o ofuscamento, assim como áreas de sombras entre as barras. Em um projeto desta complexidade, no qual é preciso garantir que não haja vazamento de luz, com fluxo luminoso e intensidade ideais, o uso de um software é imprescindível", afirmou Beth.

Nas laterais da moldura ainda há uma marcação de luz. "Dentro da iluminação linear, este resultado cria certa surpresa", explicou a lighting designer, que ainda detalha como "escondeu" as luminárias: "Era preciso instalar as barras de LED na face inferior das molduras sem que elas fossem vistas. A solução foi criar um perfil com o mesmo revestimento da moldura ocultando-as visualmente. A mágica da iluminação está em não se ver de onde vem a luz".

Ainda segundo Beth, um dos detalhes que mais gosta do projeto é a iluminação dos pilares da fachada, que "soltam" a arquitetura. "Este é um elemento arquitetônico muito comum em Brasília e que gosto bastante. Como os pilares

Linhas com barras de LED de 58W com duas aberturas de fecho – 60° no sentido longitudinal e 10° no transversal – destacam as molduras dos panos de vidro dos dois volumes.





do hall. “A fim de manter a iluminação difusa, sem intervir no forro de madeira, utilizamos projetores em LED de 50W e 10º, fixados nas laterais dos dois módulos, jogando luz para o forro e iluminando a entrada por reflexão”, disse a lighting designer. Na rampa do acesso principal utilizamos balizadores LED de 0,5W demarcando a entrada e conduzindo os visitantes. As palmeiras das áreas externas ainda receberam projetores LED de 20W/10º a 4000K.

Na parte interna do hall, entre a madeira e as paredes laterais, foram instaladas luminárias de sobrepor de três metros de comprimento, desenvolvidas exclusivamente para o projeto, com refletor interno especial, e equipadas com três T5 de 52W a 3000K cada. “Esta solução solta o forro de madeira, propiciando destaque para as paredes que possuem revestimento em alto-relevo”, contou Beth. Toda a iluminação do hall é indireta, sendo complementada apenas por embutidos de solo com lâmpadas CDMR PAR 20 de 35W/10º nos vasos e AR 111 de 35W/10º junto ao painel da escada.

Jardim interno e corredores

A arquitetura de interior é muito limpa e são os materiais que definem o ambiente, já que há grande uso de madeira. “O prédio possui área de construção muito grande. Se o deixássemos todo branco, seria frio demais. Utilizamos madeira para aquecer o ambiente e dar mais aconchego”, afirmou a arquiteta Deborah.

Beth Leite afirmou que a iluminação dos corredores internos é simples, com rasgos no gesso equipados com T5 de 28W a 3000K interrompidos por luminárias cilíndricas com fluorescentes compactas de 26W a 3000K. “A parte interna foi feita dentro de nossa forma de trabalho, minimizando o consumo com lâmpadas de longo tempo de vida. Como os andares são visíveis, mantivemos a mesma linha de luz com rasgos e embutidos, de forma bem definida, para manter uma linguagem só”, finalizou. As paredes revestidas de madeira foram destacadas por embutidos no solo com lâmpadas de vapor metálico PAR 30 de 70W e 10º. ◀

Marquise côncava em madeira com projetores em LED de 50W e 10º, fixados nas laterais dos dois módulos, jogando luz para o forro e iluminando a entrada por reflexão.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Beth Leite/
Beth Leite Projetos e Iluminação

**Projetos arquitetônico
e de interiores:**
Deborah Pinheiro e Bruno
Capanema

Paisagismo:
Ana Paula Róseo

Luminárias LED:
Philips

Luminárias:
Everlight

Lâmpadas:
Philips e Osram